

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 688

BRAGA—SABBADO 15 DE
SETEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 30 de Agosto, 1877.

SUMMARIO.

I.—Desinteresse directo do Catholicismo na Guerra do Oriente, mas tendo mais motivo de sympathisar com o Turco.—A guerra actual parece Providencialmente destinada a Potencias belligerantes não Catholicas.

II.—Sympathias crescentes aqui mais e mais em favor dos Turcos.—Noticias de grandes vantagens d'elles e victorias sobre os Russos

III.—Os Governos que deixaram opprimir e roubar o Pontifice, parece que, todavia, ter voz activa, ou antes prohibitiva, em eleição do proximo Papa.

IV.—O Ministro Italiano em Madrid fiel ás tradições e habitos e inclinações do Governo que representa.

(Conclusão)

Eu, por minha parte, estou persuadido, que a dita Italia ladra hade pedir instrucções á Prussia sobre o que lhe convem fazer na conjunctura presente; e que Bismark, obrigado pelas circumstancias reciprocas entre a Germania Prussianisada e a França, hade aconselhar aos ladrões Transalpinos o manterem-se, como elle proprio, quanto possivel, fóra de applicações taes no levante.

Continuação em 8 de Agosto.—A guerra continuara sendo, ao menos agora, toda Oriental entre Potencias e forças não Catholicas; pois a França não tem motivo para se metter na bulha, nem tal lhe conviria, por não enfraquecer-se. A sua missão actual é paralisar a Prussia de apresentar-se com arbitria Europea—que é o caracter que Bismark desejava dar-lhe. A Austria fará todo seu possivel para ficar neutra, e só em observação, como foi seu papel, e mui bem entendido, por occasião da guerra da Crimea.

Os dois belligerantes actuaes, portanto, continuarão a ser não catholicos; e por isso, quanto a interesse religioso absoluto, nós catholicos não temos quasi razão para sympathisar com uma ou com outra das partes. Mas, considerando, de um lado, a conducta do Turco para conosco, tal como o Cardeal Franchi a descreveu a Lord Denbigh; e de outro lado, a do Moscovita para com a Polonia, como é demasiado notoria; temos naturalmente que inclinar-nos para o primeiro—tanto mais, que agora, indo cada dia annullando-se mais e mais a antiga isolação Turca (por effeito indispensavel da civilização, estimulada pelo vapor e pela electricidade), é impraticavel d'ora em diante ao Turco deixar de mitigar sua antiga rigidez oppressora de seus compatriotas Christãos.

Em toda probabilidade, se brevemente se não arranjar composição e paz entre os dois actuaes belligerantes, é assás de esperar que a Inglaterra tenha de vir a metter-se na luta de maneira ostensiva e declarada. Se os Russos viessem a levar de vencida os Turcos, de sorte que chegassem a seriamente ameaçar Constantinopla, os Ingleses tratariam de impedir por suas proprias forças, ás claras, e por todos os meios.

Digo ás claras e por todos os meios, porque não falta quem diga, serem as ultimas vantagens e victorias, consideraveis dos Turcos, devidas á direcção de

officiaes Ingleses, ajudando e aconselhando os commandantes Ottomanos. Se viessem a romper-se hostilidades declaradas entre a Inglaterra e a Russia, teriamos outra Potencia não Catholica mettida na luta; o que não deixaria de ser curioso.

II.—Aqui o interesse na luta e a sympathia Inglesa pelos Turcos cresce mais e mais cada dia; e o Governo tem continuado a mandar para Gibraltar e para Malta mais tropa, e material de guerra; para estar prompto ao que possa succeder.

E' quasi certo que forças Inglesas irão occupar a peninsula ou lingua de terra de Gallipoli; para impedirem que os Dardanellos podessem vir a ser occupados pelos Russos; e para estarem as forças Inglesas ali em medida de acudir em prompto á defeza de Constantinopla, caso que a Capital Turca viesse a correr perigo de occupação Russa.

Engenheiros Ingleses tem andado já inspeccionando a dita Peninsula de Gallipoli (onde primeiro desembarcaram já Francezes e Ingleses quando iam para a Crimea); examinando o estado das fortificações antigas e delineando novas; de maneira a tornar a posição ponto seguro para o que der e vier. Segundo as apparencias, vão-se preparando occorrencias mui serias no Mediterraneo.

Ultimamente os Turcos tem tido grandes vantagens em varios combates contra os Russos; tendo estes ultimos perdido bastantes mil-homens, especialmente na batalha de Plewna. Quem quizer ver as noticias por extenso de tudo isso, póde recorrer ás immensas correspondencias de qualquer das folhas principaes Inglesas, onde vem longas e detalhadas relações de seus correspondentes, e até mappas dos combates e movimentos dos belligerantes; pois creio que nunca até agora se tinham empregado tantos meios de toda especie, nem feito tantas despezas, para ter o publico bem informado de todos os acontecimentos, e tão promptamente como o telegrapho agora ajuda a fazel-o.

A maré tem sido agora em favor dos Turcos ha dias, parece, nos combates; mas não ha muito que liar em que prompto não venham annunciados reveses seus.

A opinião aqui tem mudado grandemente em relação a esta guerra, e ás sympathias para com os belligerantes: ao principio havia na verdade bastante indiguação contra os Turcos em muitissima gente; pelas relações que se davam de massacres e violencias d'elles exercidas contra os Christãos da persuasão orthodoxa ou não. Hoje é aos Russos principalmente que se attribuem violencias e crueldades; e cada dia se exacerba mais a opinião contra elles.

III.—Escreve de Roma ao Times o seu correspondente, em data de 3 de de corrente, uma coisa que me não agrada; pois pensava que tinha acabado o costume (que nunca devera ter existido) de terem certos Governos (o de Austria e o de Hispanha—e não me lembra se tambem o de França) um veto ou privilegio de objectarem a que tal ou tal Cardeal fosse eleito ao Throno Pontificio.

Nunca, como disse, tal intervenção com a liberdade do Conclave devera ter existido; mas agora principalmente, quando os Governos todos consentiram a patifa usurpação dos Estados da Igreja, é uma vergonha o insistirem ainda por semelhança prerogativa. Eis aqui a noticia como a refere o dito correspondente:

«As noticias de Roma concernentes ás mudanças que se tinham de fazer nas formalidades e ceremonial connectos com o proximo Conclave, tendo dado occasião a perguntas diplomaticas quanto a seu

exacto caracter, o Cardeal Semeoni dirigiu uma Circular aos Nuncios, instruindo-os de informarem os Governos junto dos quaes se achavam acreditados, de que, quaesquer que fossem as modificações que se julgassem necessarias, não seriam de natureza que se intromettesse com os direitos das Potencias Catholicas; nem calculadas para minorar as facilidades em seu pleno e livre exercicio na occasião de ser eleito o proximo Papa».

IV.—Communica mais o mesmo correspondente ao Times o seguinte, que manifesta como o Governo ladrão de Italia quer em tudo e toda a parte mostrar como está determinado a exercer, seja onde fór, a sua vocação. Diz o correspondente:

«Novas difficuldades surgiram entre a Santá Sé e o Governo Hispanhol, respectivas á Igreja Italiana, com um hospital annexo em Madrid. Tendo o Nuncio ouvido, que o Ministro Italiano na Côte de Hispanha tinha reclamado jurisdicção sobre elle, mandou um protesto ao sr. Canovas, e do Vaticano se enviaram instrucções especiaes ao Nuncio, do que havia de fazer caso que suas representações na materia não fossem effectivas».

Ministro de um Governo que é Ladrão, Hade a quanto poder deitar a mão.

A. R. SARAIVA.

A' «Palavra»

III

Prosegue a «Palavra» com umas theorias contradictorias, que maravilham.

«Ataca a Igreja, quem ataca os Bispos», mas ao mesmo tempo a «Palavra» «ama sobretudo a verdade e não deixará de dizel-a sempre, que seja necessario, sem poupar melindres puramente humanos». . . Então se é verdade a primeira asserção, como hade executar a segunda, e se esta é um dever, como condemna a «Nação», quando diz a verdade necessaria, não atacando os Bispos em sua auctoridade, mas apontando-lhe os desvios, que ferem o sentimento catholico?

E não achará a «Palavra» necessario apontar uma violação das leis da Igreja, a enunciação de uma doutrina erronea ou a glorificação de um Prelado liberal dos quatro costados? E acha elle que se o «Univers», o «Monde» a «Voce della Verità» vissem isto ficariam calados?

Nós ainda não fomos como o «Univers» a Roma, sob a censura do nosso Prelado; mas se nos conber a censura, será recebida respeitosa, mas faremos, como o «Univers» e esperamos que, como a elle, Roma nos dê rasão.

Não nos embaraçam as finuras da «Lucta», não lhes tememos os perigos; tememos as causas, que motivam as suas facecias. Que importa que a «Nação» as passasse em silencio, se ellas de si fallavam alto e sem contradicção? Tememos o papel complacente da imprensa catholica, que a seguir as theorias da «Palavra» perderia toda auctoridade, por modo que ao desprestigio dos Prelados se junctaria o abaixamento da imprensa. A «Lucta» triunfaria então verdadeiramente.

Não; a imprensa legitimista e catholica pertence á eschola do respeito; mas é absurdo fazel-o assentar na cumplicidade do silencio com agravos profundos ás leis de Deus e da Igreja.

Não nos ferem pois as manhas da «Lucta»; tomara ella que nós nos callassemos; a perversão das idéas correria en-

tão mais á solta; enquanto houver esta tribuna ninguem neste paiz, por mais alto que esteja cuidará poder, sem protestaço, violar as leis da Igreja, ensinar erros palmares, e insultar a Santa Igreja, propondo á imitação algum dos seus mais deploraveis adversarios.

Desafiamos a «Palavra» a asseverar, que isto seja um mal e que era preferivel deixar correr á revelia as aggressões á Igreja. . .

Não quebramos pois a penna, por ter preenchido um dever; por que a um Prelado, que aberra, preferimos a Igreja Santa, nossa Mãe. Ahí está o nosso Pastor, elle sabe que póde contar com o nosso respeito e obsequio, e nós não tememos na verdade e na justiça. A santa liberdade catholica defende-nos; o fetichismo que amordaça a «Palavra» nem é digno, nem é catholico. Que valor teem de hoje em diante o seu respeito ou o seu louvor, se ella professa tal fetichismo?!

Nem nos venha com os exemplos dos nossos honrados e venerados predecessores; esses não são quaes se afigura e não será difficil demonstrar-lhe abrindo as paginas da «Nação» desde o seu começo, como o não seria se fomos buscar aos luminares da Igreja exemplos para nos justificar. A «Palavra» é, pelo que vemos, pouco lida em litteratura ecclesiastica.

A respeito, do que convenha ao nosso partido, não nos parece que a «Palavra» seja bom conselheiro. Ha os por cá mais naturaes, menos prevenidos e menos nocivos. Esses estamos promptos a ouvir e não sabemos, que nós accussem.

Resta-nos responder a uma ultima parte.

A «Palavra», com uma imprudencia que não queremos classificar, provoca-nos para o campo, cujo ingresso nos censura. Diz:

«Na «Voce della Verità», no «Univers» e no «Monde» não vae de certo a «Lucta» achar coisa, que lhe mereça applausos».

Dizemos á «Palavra», que podiamos retorquir-lhe perfeitamente e, que no que diz, se ha injustiça para conosco, ha ainda mais falta de caridade e de respeito para os que pretende acatar. Por hoje ficamos aqui:—sómente desejamos nos diga, se viu aqui já algum documento como aquelle, que abaixo vae extractado, a—protestação de Episcopado Catalão sobre o projecto de lei do ensino em Hispanha. Haverá ahí imitadores?

Comportal-o-ia a «Obra de 34»? E no entretanto qual é o estado do ensino entre nós?

Aponte estas palavras á «Lucta» principalmente com os documentos da illustração, energia, e coragem de um Prelado francez e a declaração de principios de um jornal religioso—«Le Monde».

Com os mesmos respondemos á sua ultima asserção:

«A «Palavra» procura seguir, conforme o permitem as suas forças, aquellas grandes luminares da imprensa catholica». Assim allude aos indicados jornaes estrangeiros.

Ora a allusão não pode ser mais desastrada. Houve um tempo, em que o «Univers» era muito pela Religião sem politica.

O imperio e a communa esclareceram-n'o, e hoje as suas manifestas aspirações são para a monarchia legitima, a qual a poderosa penna de Veuillot tem energicamente favorecido.

A «Voce della Verità», como a «Civiltá Catholica» defendem quanto podem a soberania pontificia, e combatem a todo

transe o liberalismo heresia, não admittindo os accommodamentos a que a «Palavra» aplana os caminhos; a respeito do «Monde» o artigo, que segue, corresponde perfeitamente em politica ás idéas da «Nação». E' preciso andar em um mundo de illusões, como a «Palavra», para lhe escapar tão grosseiramente a realidade dos factos.

Em seguida ao artigo do «Monde», os leitores da «Nação» ouvirão a magestosa palavra de uma das grandes illustrações do Episcopado francez, que bem nos vingá dessa intriga de Religião sem politica, em que andam tesmalhados homens decerto das melhores intenções, por que não veem o fino e o perigo do negocio. E como a «Palavra» faz homillias ao clero, nós sómente lhe oppoemos, o proceder dos grandes mestres da palavra e da sciencia.

Parece-nos não ter ultrapassado os limites de leal polemica, em quanto temos dicto. Se tomamos a obra da «Palavra», qual se nos afigura, é levados de intima e profunda convicção. Se vissemos, que com essa obra poderia lucrar a Religião e a Patria, eramos capazes de repetir as palavras de um grande mestre, de uma grande auctoridade moral, de Mr. de Laurentie, quando, em polemica analogá com os defensores de outra monarchia similhante, á do rei-cidadão, exclamou:

«Faça Luiz Philippe a felicidade e grandeza da França e nós, sem arrancar do coração o culto da tradição e das saudades, havemos de prestar leal homenagem ao poder que assim bem mereceu da Patria».

Este exemplo estamos promptos a seguir; mas em quanto ali reiná a corrupção, em quanto este bom povo for sendo paganismado, em quanto poderes e influencias do momento só souberem fazer guerra a Christo e proclamarem:

«Não queremos, que este reine sobre nós!» A nossa aversão ao presente será intransigente e intendemos fazer grande serviço a Deus e á Patria, guardando o mais separado possível, o fermento da restauração da vida da Patria e da Religião, confiados n'aquella consoladora palavra:—Deus fez as nações curáveis.

GAZETILHA

N. Senhora de Nazareth.—A festividade que amanhã se tencionava fazer á devota imagem de N. Senhora de Nazareth, collocada sobre o arco da Porta Nova, fica transferida para domingo, 23 do corrente, havendo no sabbado á noite illuminação e musica.

Ordenação.—S. exc.^a rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz confere amanhã ordens menores, na capella do Paço, administrando anteriormente a Sagrada Communhão aos ordinandos.

Doença.—O ex.^{mo} sr. Francisco Jacome de Souza Pereira e Vasconcellos, da casa do Avellar, tem estado estes dias gravemente enfermo.

Exposição universal de Paris.—Acabamos de receber a seguinte carta: «Senhor.—Pedimos-lhe que annuncie aos seus leitores que a administração do Office de la Presse étrangère convidá os snrs. expositores concorrentes á exposição de 1878, a dirigirem ao escriptorio do Office (Paris, rua de Maubeuge, n.^o 45), os seus nomes, direcção e genero dos productos a exporem, atim de tudo ser publicado no Guia da Exposição, que brevemente vaé ser publicado. (1)

Os expositores e não expositores que vierem a Paris, acharão no Office de la Presse étrangère todas as instrucções concernentes a esta exposição, interpretes, e representantes; finalmente o Office de la Presse étrangère seguirá os trabalhos de installação, receberá os objectos expostos em deposito e dará todos os esclarecimentos para locação de casas mobiladas ou não mobiladas».

Esta mesma empresa publica bi-semanalmente um magnifico jornal intitulado L'Echo de la Presse étrangère, fundado expressamente por motivo da exposição de 1878.

(1) As cartas devem ser francas de porte, e acompanhadas d'uma estampilha para a resposta, caso se exija.

Seminario de S. Pedro.—Acha-se já affixado o edital respeitante á matricula dos estudantes que cursarem o anno lectivo de 1877 a 1878. Por falta de espaço não o publicamos hoje.

Alexandre Herculano.—Acha-se gravissimamente enfermo o sr. Alexandre Herculano, a nossa maior gloria litteraria nos tempos modernos.

Fazemos votos ao céo pela conservação da preciosa vida d'este portentoso escriptor.

Cheque no italianismo.—O jornal madrileno «La Fé», cuja grave e illustrada redacção não póde ser contestada e que, por tanto, não anda á caça de noticias de sensação, insere uma que a verificar-se será penhor de que a antiga raça de Santos, estragada pelo espirito revolucionario, não está ainda de todo perdida para Deus. Diz a «Fé»:

«Lêmos em uma carta de Roma: «Corre por aqui uma nova, á qual se dá bastante credito: alludo á resolução que se diz tomada por D. Amadeu de Saboia de trocar os esplendores mundanos pelas austeridades do claustro. Assegura-se mais haver elle escripto uma carta a S. Santidade manifestando-lhe este proposito, e pedindo-lhe se digne nomear tres pessoas de reconhecida capacidade e que mereçam a sua confiança, para elle as encarregar da educação dos pequenos principes, seus filhos.

«Os periodicos affectos ao governo do rei Victor Manuel começam a desmentir a noticia, de modo porém, que mais parece confirmarem-na. Um d'elles, o «Fanfulla», dizia recentemente:

«Um homem da tempera do agosto «príncipe não póde abandonar o posto, «que por seu nascimento occupa; que «póde vir um dia em que a Italia virá «reclamar o auxilio de seu potente braço».

Exercícios.—Tem continuado os exercicios espirituaes dos ordinandos que se propõem tomar ordens nas proximas Temporas. Achem-se recolhidos no Seminario, vindo á capella do Paço fazer os actos publicos, dirigidos pelos rev.^{mos} snrs. padre João Rebello, e Melli.

Publicação.—O distincto poeta e laureado escriptor Simões Dias, que ha pouco publicou, com o titulo de *As Mães* um formoso romance, em que as bellezas e primores da linguagem se casam com o interesse e os lances d'um formoso enredo, tem já no prelo um novo romance denominado o *Peccado* que é o segundo da *Bibliotheca das Historias Contemporanias* inaugurado pelo conhecido escriptor. Custará 400 reis por assignatura e assigna-se em Vizeu, na livraria Academica.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 12—Continuou hontem o combate de artilheria em Plewna. Os russos parece que progridem pouco. Um telegramma publicado pelo «Times» diz que devem atravessar o Danubio em Turn-Severin 50 000 russos que entrarão na Servia.

Paris 12—Hoje de manhã os russos repelleram uma grande sortida dos turcos de Plewna aos quaes procuram cortar as communicações; porem os turcos mantêm-se ainda nas suas posições principaes.

Londres 12—Um despacho de Bucharest publicado pelo «Globe» diz que os russos depois de tres assaltos occuparam hontem as alturas de Grivitz abvindo assim a estrada de Plewna.

Constantinopla 12—Osman-Pachá communica ainda com Sofia. Suleyman Pachá occupa a estrada do desfiladeiro de Traova. Os russos retiraram de Roustchouk recuando para Biela, onde está emminente uma batalha.

Descoberta astronomica.—O observatorio de Paris acaba de receber da America documentos do contra-almirante Roger, director do observatorio naval de Washington.

Estes documentos não deixam duvida alguma quanto á descoberta de dous satelites de Marte, porque foram vistos não só em Washington, mas ainda em Cambridge e Cambridge-Port.

Os irmãos Henry viram o mais affastado d'estes satelites no observatorio na noite de 27 de agosto.

Este pequeno corpo celeste foi seguido por Hall durante duas horas consecutivas e está desviado 30" de grau da vista do observador.

A sua orbita é inclinada 25 graus sobre a ecliptica terrestre. O seu grande eixo apparente é de 82^o5" e o pequeno é de 27^o7".

Faz o giro de Marte em 30 horas e 14' Para o observador collocado no planeta Marte move-se 11^o907 em uma hora.

O calculo do movimento d'este satellite

permite medir Marte mais exactamente do que até aqui.

E' de 1/3.090.000 da massa solar. O segundo satellite é mais difficil de observar. Para os astrónomos de Marte move-se 46^o11' por hora.

Faz em 7 h. 38' o giro de Marte e o diametro apparente da sua orbita é de 33^o.

Precioso descobrimento.—Os periodicos americanos dão noticia de um descobrimento de barro argentifero, verificado n'um campo do condado de Wasco, em Oregon. Um conjunto de mananciaes de natureza particular produziram este barro, que occupa uma grande quantidade de terreno.

A um chimico occorreu, porém, a ideia de analysar detidamente a argilla, e póde então descobrir que cada quintal d'aquella materia continha cerca de 100 dollars de prata.

O mesmo individuo tractou logo de formar uma sociedade para a exploração d'aquelles maravilhosos mananciaes, mas começou entre o povo a propalar-se a ideia de que elles eram puro artificio á credulidade e que a prata encontrada no barro havia sido posta alli com intenção especulativa.

Apesar d'isso varios professores foram examinar a argilla encontrada e declararam que ella continha effectivamente grande quantidade d'aquella precioso metal.

Indagaram-se os precedentes da existencia do barro argentifero e soube-se que ho pouco se havia descoberto em Utah um deposito de greda prateada, mui parecida ao que chegaria a ser o barro encontrado agora se se extrahisse da terra em grandes camadas.

Dizem os entendidos que aquelles mananciaes não só hão de ser célebres, mas tambem muito productivos.

Antipathia.—O conde d'Armstad desmaiava só com provar um prato em cuja composição entrasse azeite d'oliveira.

—O doutor Prout conta ter assistido a um individuo para quem a carne de carneiro era uma especie de veneno.

—Giranesio sentia-se atacado de palpitações de coração quando via apparecer na meza um bocado de carne de porco.

—O cheiro do peixe produzia em Erasmo a febre.

—Uladiaslau III, rei da Polonia tinha tal antipathia pelas maçãs, que não só não podia sentir-lhes o cheiro, mas até vel-as fazia-lhe mal.

—Gretry não podia soffrer o cheiro de uma rosa.

—A rainha Anna d'Austria antipathisava tanto com esta flor, que não podia vê-la nem pintada.

—A violeta causava horror e calafrios á princeza de Lamballe.

—O marechal d'Albret fugia dos porcos, e Ticho-Brah e sentia-se indisposto á vista inesperada d'uma lebre.

—Jacob II, rei de Inglaterra, desmaiava deante d'uma espada nua.

—Luiz XIV, em seus ultimos annos, não podia supportar a vista do campanario de S. Dionisio; effectivamente foi este logar mais tarde a sua sepultura.

—Bacon e D'Escars, bispo de Laugres, caíam n'uma syncope ao começar um eclipse de lua, e permaneciam insensíveis durante o phenomeno.

Embruilhada.—Na occasião em que n'uma typographia se fazia a ultima prova de um jornal, aconteceu juntarem-se duas partes de diversas noticias, que deram em resultado o seguinte disparate:

Realisa-se hoje o casamento da sr.^a D. F. com o sr. F. São padrinhos do casamento o sr. conde de... e a joven e formosa duqueza de... que depois de ter levantado com os cabellos um peso de oito arrobas, executará os variados exercicios de corda bamba, que tão applaudidos tem sido pelo respeitavel publico.

Outra expedição ás regiões arcticas.—Trata-se de levar a effecto outra viagem de exploração ás regiões arcticas, sobre a direcção do tenente Weyprech, chefe da expedição austriaca, que descobriu a terra de Francisco José em 1874 e do conde Wilezek, um dos principaes promotores d'esta viagem.

Weyprech propõe-se estabelecer o seu centro de observação em um dos principaes portos que existem ao norte da Nova-Zembla e varios outros em diferentes pontos de facil accesso, situados em latitudes tão visinhas do polo quanto seja possível. Em Spitzberg, por exemplo, sobre a costa da Siberia

Uma estação intermedia, collocada em

Finmark, ao norte da Noruega, porá em communicação as estações da região arctica com as da Europa.

O desfiladeiro de Schipka.—A «National Zeitung» contém a seguinte descripção d'este celebre desfiladeiro:

A partir de Gabrowa, cidade affamada em toda a Bulgaria por sua industria florescente, a estrada segue, subindo, o valle de Koseritz, no qual se lançaram quatro pontes; depois, correndo ao sul, eleva-se para o Tchervení Breg (Montanha Vermelha), e chega á primeira casa da guarda (karaoula), d'onde se vê ao este, n'um valle lateral que desce para o valle de Jantra, o convento de Sveti Sokol, onde se chega atravessando uma magnifica floresta.

Muito perto da terceira casa de guarda, a 1240 pés acima do nivel do mar, acha-se ao oeste o Marko-Kralsghigrad Fair, ou collina do castello do rei Marko; goza-se d'ahi uma vista muito extensa do lado do norte.

Os olhos alcançam até lá de Gabrowa; vê-se distinctamente as duas estradas que conduzem uma a Selvi, e mais longe a Lowtcha e a Plewna, outra a Drenowa e a Tirnowa.

Ao sul, esta passagem conduz ao começo mesmo da Turquia d'Europa, a Philipopoli e a Andrinopla.

D'este ponto a grande importancia do desfilado de Schipka salta aos olhos; do qual tambem testemunham os cantos populares e as legendas.

Foi alli, com effecto, que Marko, o heroe nacional dos slavos do sul, defendeu a montanha contra os turcos.

Um pouco além da ultima karaoula acha-se o collo mesmo, a uma altura de 1318 metros acima do mar.

Desde que o collo é attingido, vê-se ao norte montanhas e valles, planicies cortadas aqui e alli de florestas, e ao sul a Tekué de Kazanlik, vasta planicie abrigada por collinas onduladas, esmaltada de campos de rosas, sulcada de regatos, assombreada por esplendidos bosques de nogueiras e coberta de aldeias de brancas casinhas. A gente alli julgar-se-hia transportado a uma veiga de Andaluzia.

A estrada desce primeiro fazendo numerosos circuitos, depois bastante directamente, n'um declive muito rapido.

Ao norte, n'uma garganta dos Balkans, encontra-se a aldeia de Schipka, cercada de vastas plantações de rosas, e mais longe Haskioi, entre campos de rosas e bouquets de nogueira. Chega-se em seguida a Kazanlik.

Esta cidade, que conta cerca de 20.000 habitantes, tem inteiramente o cunho das cidades turcas.

Duas estradas a ligam á bacia de Maritza; além d'isso, o desfiladeiro de Schipka é, até uma grande distancia, a unica estrada pela qual os vehiculos possam atravessar o Balkan.

Do alto da collina chamada Talbe Bair, ao noroeste, Kazanlik, com seus numerosos minaretes, parece sahir d'um imenso parque natural. E' á fabricação da essencia de rosa que ella deve sua prosperidade.

De 123 localidades da Thracia que fazem este commercio, 42 pertencem ao valle de Kazanlik, e se a Thracia inteira fornece annualmente 1650 kilogrammas d'essencia, Kazanlik produz elle só 850.

Se os considerar que é preciso 3200 kilogrammas de rosas para obter 1 kilogramma d'essencia, far-se-ha uma ideia da importancia das plantações de Kazanlik.

Portuguezes fallecidos.—Por informação do consul de Portugal no Maranhão, datada de 10 de julho do corrente anno, e dirigida á direcção dos consulados e dos negocios commerciaes de Lisboa, consta haverem fallecido, no districto d'aquella consulado, durante o mez de junho findo, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Domingues Ramos Junior, 25 annos, solteiro, filho de Narciso Domingues da Cruz, natural de Santa Maria de Villar; Joaquim José da Silva, 40 annos, solteiro, filho de Justino José da Silva, da Maia; Domingos da Costa Edras, 36 annos, solteiro, filho de Manoel da Costa, de Villa Nova de Famalicão; Domingos da Costa Pinto, 50 annos, casado, filho de João Domingues Joeira, de S. Julião do Lago.

Este ultimo deixou testamento.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saíu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia pa-

ra poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 47, n'um quarto á porta da rua.

GRANDE FESTIVIDADE EM FERREIROS.

Amanhã terá lugar uma grande festividade ao Senhor da Boa Fortuna, venerado no lugar da Estrada, proximo á casa do snr. dr. Theotónio, na freguezia de Ferreiros.

Hoje á noite haverá alli uma brilhante illuminação, queimar-se-ha grande quantidade de fogo do ar e prezo, durante o qual tocará a banda de musica dos Artistas.

Amanhã, tem de haver, na egreja parochial da referida freguezia, missa solemne, Exposição do SS. todo o dia, e de tarde sermão, depois do qual sairá uma brilhante procissão que percorrerá a estrada e os logares mais povoados, composta das irmandades da freguezia, anginhos, um côro de virgens e o pallio, debaixo do qual será conduzido o SS., fechando o prestito uma guarda d'honra d'infanteria 8, precedida pela banda dos Artistas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, cólicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª sr.ª marquezia de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63.476.—Mr. Compere, cura, de dezotto annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e snores nocturnos.

Cura n.º 74.422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76.448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, medico do 63 de linha.

Cura n.º 62.986.—M.ª Martin, de amenorrhea. Supressão de menstruação e dança de São Goido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.3200 reis; de 6 kilos, 6.3400; e de 12 kilos, 12.3000 rs.

Os **biscoitos da Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.3400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.3400; de 120 chavenas, 3.3200 reis, ou 23 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo

Santo 16, Lisbon, (por grosso e miúdo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penaflor, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Poveas de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

DESPEDIDA.

Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valladares, tendo de partir para Ponta Delgada mais cedo do que tencionava, e não podendo por este motivo despedir-se pessoalmente das pessoas das suas relações, pede desculpa de o fazer por este meio, offerecendo a todas o seu prestimo n'aquella cidade.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua presada mãe e cunhada, Felicidade Roza Dias da Costa Machado, veem fazel-o por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga 11 de Setembro de 1877.

Gaspar Dias da Costa Machado.
Maria da Purificação Machado.
Maria Angelina Machado. (492)

Maria do Lorêto de Souza Rebello, Maria Feliciano de Souza Rebello, Antonia Esmeralda de Souza Rebello da Silva Pereira, Maria do Nascimento de Souza Rebello e João Antonio da Silva Pereira penhorados em extremo para com todos os ex.ªs snrs. e snr.ªs que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado tio, João Athanasio Rebello, contador que foi n'esta comarca, veem por este meio e enquanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram e tomaram parte na sua justa dôr.

Pedro José Ferreira Airoso, e o padre João Ferreira Airoso, penhoradissimos para com todas as pessoas que tanto os distinguiram por occasião do fallecimento de seu querido filho, e irmão, José Ferreira Airoso, assim como assistindo aos officios que pelo mesmo tiveram lugar no dia 4 do corrente, no templo do carmo, por este meio veem protestar-lhes o seu agradecimento e gratidão indelevel. (488)

ANNUNCIOS

LIVRARIA CHARDRON.

THEOLOGIE DOGMATICE

Institutiones quas Aloysius Vincentius Cassilus, correxit et adoptavit D. Joannes Chrysostomus de Amorim Pessoa.

Secunda hac editio.

3 volumes, 4.º grande. . . 1\$700 (494)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertencas, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Capellistas 20 C— Braga. (495)

Vinho verde o mais superior.

Manoel de Souza Lobo, rua dos Chãos, acaba de receber os vinhos da sr.ª D. Francisca da casa de Valbom, de Basto, que foram premiados na exposição da Philadelphia. Estes vinhos são vendidos nos proprios cascos da casa de Valbom. O annunciante nunca vendeu no seu estabelecimento se não vinhos verdes de primeira qualidade.

A elle! a elle! amantes, porque o que é bom loge. (496)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, pôde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (497)

ARREMATACÃO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, administradora do Hospital de Marcos, faz saber,—que nos dias abaixo mencionados, pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da mesma, a arrematação dos seguintes fornecimentos, a saber:

No dia 15 do corrente:

A de pão trigo e de mistura;
A de carne de boi e de vitella;
A de fios de linho;
A de lenha para consumo do fogão.

No dia 16 do corrente:

A de foros e pensões em generos, que se pagam á mesma Santa Casa e Hospital de S. Marcos, vencidos no proximo S. Miguel;
A de cera para as festividades e consumo diario das egrejas da Misericordia e Hospital.

Convida, portanto, todas as pessoas que queiram licitar nas ditas arrematações a examinarem as respectivas condições que se acham patentes na secretaria do referido Hospital.

Braga 8 de setembro de 1877.

O escrivão,

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (484)

Aos paes de familia.

Um individuo, com bastante pratica de ensino nos principaes collegios d'esta cidade, offerece-se para leccionar em casas particulares Instrução Primaria pelo methodo de João de Deus.

Podem dirigir-se á rua de Santo André, n.º 4. (493)

HOSPITAL.

João de Paiva de Faria Leite Brandão, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho de Braga, por sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde, etc.

Faço saber, que para dar cumprimento ao que me é superiormente ordenado, ficam por este modo intimados todos os proprietarios de casas, d'este concelho, excepto os das situadas nos compos, para no prazo improrogavel de quinze dias a

contar da data do presente edital, fazerem numerar os seus predios, ou renovar a sua numeração tornando-a clara e legivel; sob pena de se mandar fazer á sua custa por esta administração, quando não cumpram dentro do referido prazo.

E para constar mandei passar o presente e identicos que serão affixados nos logares publicos e do costume.

Braga 8 de setembro de 1877. E eu Antonio Maria Peixoto Vieira, escrivão da administração que o subscrevi.

João de Paiva de Faria Leite Brandão. (485)

Nova fabrica de sabão

No campo da Feira, do gado, d'esta cidade, acha-se montada uma fabrica de sabão, de que são proprietarios Sebastião José Ribeiro Velloso e José Rufino d'Araujo.

Esta fabrica acha-se habilitada para poder satisfazer a todas as encomendas que se lhe façam, e a poder competir com outras de igual genero, tanto em preços, como em qualidade.

Os preços e qualidades são os seguintes:

Amarello gordos, cada 15 kilos	2\$000
" ordinario " " "	1\$600
Azul ou côr de rosa " " "	2\$400
A retalho:	
Amarello gordo, um kilo	140
Dito ordinario, " "	110
Azul ou côr de rosa " "	160

(486)



NOVO HORARIO

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, annunciam ao publico que mudam a sua carreira que teem para a Povoia do Varzim ás 10 horas da noite, fica sabendo desde o dia 13 do corrente inclusivè a sahir d'esta cidade ás 8 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 10 horas e meia; demorando-se alli meia hora, tanto na ida como na volta, e chega á Povoia ás 2 da tarde; sae da Povoia para esta cidade, ás 8 horas da manhã, e chega ás 3 da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda no seu antigo escriptorio na rua Nova de Sausa, n.º 2.

Tambem continuam com a sua antiga carreira ás 5 horas da manhã.

Braga 13 de setembro de 1878.

O gerente

(490) Antonio Joaquim Loureiro.

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytillicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

Dinheiro a Juro

A Meza da Irmandade das Almas, erecta na Sé Primaz, tem 270\$000 reis para dar a juro; porisso todo aquelle que pertender pôde dirigir-se ao secretario da irmandade rua de S. Miguel-o-Anjo n.º 9.

Braga 11 de setembro de 1877.

O secretario

(487) Antonio Carlos Velloso

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escriptorio d'este jornal com as inecias R. F. S. (433)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

MALA REAL INGLEZA

Esta companhia acaba de fazer uma *importantissima* redução de preços nas passagens de primeira e segunda meza.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'HONTEN

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

IMITAÇÃO DE CRISTO

EDIÇÃO AUCTORISADA

PELO

Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Bispo do Porto

Está concluida a impressão d'esta importante obra.

Um volume, encadernado 500 reis
Pela correio 520 »

O importe, tendo de ser remetido pelo correio, deve vir em vale para assim evitar descaminhos, aliás frequentes.

Esta edição contém as orações preparatorias que o sacerdote deve recitar antes da celebração da missa e ás quaes estão addictas muitas indulgencias, concedidas pelos Papas, Leão X e Pio IX.

Vende-se unicamente na redacção da «Palavra».

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.^o MARCHAL

MISSIONARIO APOSTOLICO

Traduzido da 19.^a edição

POR

João Baptista da Silva Ramos.

Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.

Preço 40 rs.

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.^o 4.

Duas terras, n.^{os} 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.^{os} 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.^o 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

ARRENDAR-SE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.^o 18. Trata-se na mesma. (482)

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recommendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 24; no Porto Ferreira & irmão, Banharia, 77. (38)

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA, N.^o 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL—J. L. Carreira de Mello
DIRECTOR GERENTE—J. Baptista Ferreira.

Com o desejo de melhorar sempre o ensino no nosso collegio, e que elle se conserve na sua verdadeira altura, acabamos de mandar vir d'Allemanha, um professor d'esta nação, muito acreditado por suas qualidades, instrucção e pratica nos collegios de sua nação, de França e Inglaterra.

O novo professor vem estar interno no collegio e dirigir os estudos n'elle professando algumas cadeiras nas linguas ou nas sciencias, como melhor convier ao bom regimen das aulas.

Esta noticia deve ser agradável ás familias que tem n'este collegio os seus filhos, pupilos, ou recommendados, e bem assim áquelles que tenham tencionado mandal-os.

Lisboa 26 de Agosto de 1877

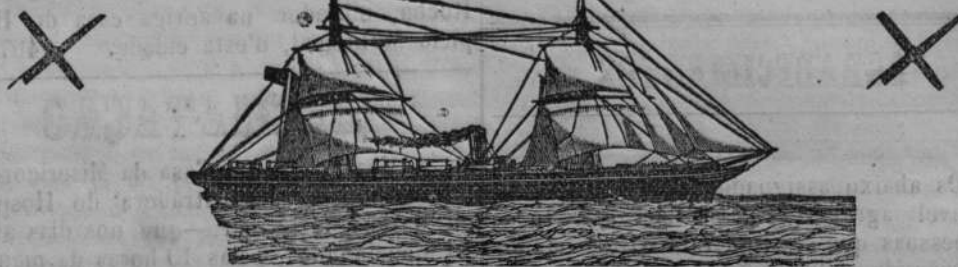
O Director proprietario,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe, com trahordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA	28 de Setembro	ELBE	13 de Novembro
NEVA	13 de Outubro	MINHO	28 de Novembro
MONDEGO	28 de Outubro	TAGUS	13 de Dezembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o.snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.^o 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
» » » » » 190

» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	270
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2. ^a	360
» » velbo.	400
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a	500
» Roneão	700
» Alvaralhão.	560
» Velho de 1854	600
» a retalho para meza 50 e 80, o	quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, por

dendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (41)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.^o 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.^o 22. (582)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.^o 58 C. Para tractar no n.^o acima. (448)

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OBRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.^a edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilisação europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.^o 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.^o 11 e 11 A. Para tratar procure-se o sr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.^o 25. (324)

Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.^o 5. Preço, 3 volumes. 1\$500.